

Procura-se Amy: uma musa diferente

A indústria cinematográfica americana procura fazer filmes dentro de padrões já estabelecidos para que estes sejam facilmente entendidos pelo público. A idéia principal é não arriscar o dinheiro investido e ter a maior garantia possível de um bom lucro. Em Hollywood, longa-metragem bom é aquele que mais arrecada nas bilheteria. Por isso, é o cinema independente, barato e com maior preocupação artística, que traz inovações para a linguagem da sétima arte e vai à fundo em temas considerados tabus.

Os astros e estrelas ocupam uma importante função no esquema da indústria do cinema. O fato de determinado ator ou atriz estar ou não num filme influencia na escolha que o espectador faz. Eles são signos que estão muitas vezes inteiramente subordinados à personagens que devem representar (Dyer, 1982). É por isso que dificilmente vemos Julia Roberts, Meg Ryan ou Sandra Bullock fazendo um longa-metragem que não seja uma comédia romântica.

Muitas destas atrizes reclamam de interpretar sempre o mesmo personagem, mas são poucas que se arriscam a fazer papéis mais desafiadores e ganhando bem menos em alguma produção independente. Por este motivo é que só vamos encontrar uma mulher que não seja igual a das

Michel Euclides Bruschi¹
Patrícia Flores de Medeiros²

grandes produções dos estúdios em filmes como *Procura-se Amy* (1997). É neste longa-metragem, escrito e dirigido por Kevin Smith, que vamos encontrar uma musa diferente.

Neste filme, Holden (Ben Affleck) é desenhista de histórias em quadrinhos e tem como sócio Banky (Jason Lee), seu amigo de infância, que faz a arte-



final. Os dois vão à 3ª Bienal Anual de Histórias em Quadrinhos de Manhattan, Nova York, e encontram Alyssa (Joey Lauren Adams), também criadora de gibis. Holden acaba se apaixonando perdidamente por Alyssa. Mas ela não é uma musa como aquelas que estamos acostumados a ver nas telas de cinema: ela é lésbica.

Este fato, no entanto, não impede que Holden e Alyssa se tornem amigos. A amizade entre eles fica

intensa e Holden não consegue suportar mais a situação. Após os dois irem jantar juntos e Alyssa comprar um quadro do restaurante para dar de presente a ele, Holden faz uma das mais bonitas declarações de amor que o cinema já mostrou. Mesmo sabendo que está colocando em risco a amizade entre os dois e que ela é homossexual, ele não consegue deixar de expressar os seus sentimentos:

“Eu te amo e não é como amigo, embora sejamos ótimos amigos. E não é de forma inocente, embora seja como você chamaria. Eu te amo. É simples. De verdade. Você é a epítome de tudo que sempre quis num ser humano. Você me considera um amigo, e ser mais que isso jamais passaria pela sua cabeça, mas eu tinha de me abrir. Não agüento mais. Quando estou do teu lado, quero te abraçar. Olho nos seus olhos e sinto aquele desejo dos romances baratos. Não posso falar com você sem querer expressar meu amor. Sei que provavelmente você vai estragar nossa amizade, mas eu tinha de falar, porque nunca me senti assim antes e pouco me importa. Gosto de como sou por causa disso. E, se confessar isso significa que não vamos mais nos ver, vou sofrer, mas não podia passar nem mais um dia sem te falar não importa o que aconteça. E, pela sua expressão, será a inevitável rejeição. Mas tudo bem... aceito isso. Mas sei que uma parte de você está hesitando um pouco. O que significa que você também sente alguma coisa. Só peço que não ignore isso e pense no que sente por dez segundos. Nenhuma outra pessoa nesse planeta jamais me fez a metade do que sou com você. E eu arriscaria nossa amizade para mudar as coisas, porque existe uma atração entre nós. Você não pode negar. Mesmo que a gente nunca mais se fale depois de hoje saiba que nunca mais serei o mesmo por sua causa e pelo que você significa para mim. E embora eu agradeça, não precisava

de um quadro de um restaurante para me lembrar” (Procura-se Amy, 1997).

Júlia, Meg e Sandra devem ter se mordido de raiva, pois as declarações que receberam nunca foram mais longas que uma frase. Alyssa e Holden iniciam um namoro, pois ela percebeu que, mesmo estando apaixonada, estava fugindo da situação por ele ser um homem. Ela se lembrou porquê tinha aberto a porta a mulheres: para não limitar a possibilidade de encontrar alguém que a completasse totalmente, independentemente do sexo. Alyssa chegou aqui por sua escolha e não precisa se questionar se faltou procurar em outro lugar.

Mas o nosso herói pisa na bola quando Banky descobre que Alyssa já teve relações sexuais com dois rapazes ao mesmo tempo. Este fato acaba afetando o relacionamento entre Holden e Alyssa, pois ele pensou que tinha sido o primeiro homem da vida dela. Holden não tem problema em aceitar o fato de que a sua namorada fosse lésbica e tivesse feito sexo grupal com várias mulheres. O que não consegue superar é que ela já tenha tido uma relação heterossexual grupal.

Confuso com a situação em relação a sua namorada e com o “ciúmes” de seu sócio, Holden faz uma proposta aos dois: os três devem ter relações sexuais juntos. Banky aceita, mas Alyssa não, porque não dividiria a pessoa que ama com outro. Alyssa vai embora e Holden e Banky desfazem a sociedade. Os três se reencontram um ano depois em uma Bienal de HQ. Holden escreve o gibi *Procura-se Amy*, contando a sua história com Alyssa, arrependido do que fez por ser imaturo na época e entrega uma cópia para ela que está com uma nova companheira.

Procura-se Amy mostra um mundo masculino limitado, apoiado na visão de uma identidade heterossexual fixa. Neste universo, o ato sexual é centrado na penetração/poder, a auto-suficiência

através da masturbação, a homofobia (como impedimento de uma maior afetividade entre os homens, quebrando o padrão de macho) e um alto grau de conservadorismo/patriarcal, onde a mulher é objeto do homem.

Holden procura uma mulher que se encaixe “na normalidade” para que formem um casal. Num primeiro momento, ele acha que encontrou isto em Alyssa, pois o fato dela ter tido várias relações sexuais com outras mulheres não o incomoda. Isto deixa implícito que para ele sexo é penetração. Quando descobre que ela já teve um relacionamento heterossexual grupal e que ele não foi o primeiro homem com quem transou, Holden se sente inferior a Alyssa e, por isso, propõem que os dois transem com Banky.

Este fato mostra que, antes, Holden se sentia superior a Alyssa, por ter dado a sua namorada algo que pensava que ela nunca tinha tido. Quando descobre que ela já havia experienciado isto em dobro, ele quer igualar a situação, rompendo o padrão e vivenciando as mesmas experiências que a sua amada. Isto evidencia que Holden nunca percebeu que Alyssa não estava com ele só pelo sexo, mas, principalmente, pelo envolvimento emocional dos dois.



A desconstrução do modelo heterossexual fixo é feita pela personagem Alyssa. Ela transgride a esse padrão de oposição binária entre homem e mulher, quando busca alguém para relacionar-se independentemente do seu sexo. Isto faz com que ela comece o filme com parceiras mulheres, tenha um caso com um homem e volte, no final, para o mundo lésbico.

Britzman (1996) afirma que não existe, de um lado, uma identidade heterossexual lá fora, acabada, esperando para ser assumida e, de outro, uma identidade homossexual instável, que deve se virar sozinha. A identidade sexual é um constructo instável, mutável e não finalizada. Procura-se Amy desconstrói a idéia de uma identidade heterossexual fixa e demonstra que nenhuma identidade sexual existe sem negociação ou construção. Além disso, mostra que os homens ainda não estão preparados para uma musa diferente.

Bibliografia

- 1) BRITZMAN, Deborah P. **O que é esta coisa chamada amor: identidade homossexual, educação e currículo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, p.71-96, jan./jun. 1996.
- 2) DYER, Richard. **Stars**. Londres: British Film Institute, 1982.
- 3) **PROCURA-SE AMY**. Dirigido por Kevin Smith. Europa Home Video/Miramax Films, 1997. 113min: son. (leg.), color. (NTSC). Home Video.

¹ Jomalista, com especialização em Produção Cinematográfica na PUCRS, mestrando em Psicologia Social na PUCRS, bolsista CAPES, e-mail: meb@plug-in.com.br

² Psicóloga, mestranda em Psicologia Social na PUCRS, bolsista CAPES, e-mail: florespjm@zaz.com.br